

A esperança dos Kayakos



COMISSÃO
EUROPEIA



ambiente

A presente publicação foi realizada pela DG Ambiente.

Encontra-se igualmente disponível no Web site dedicado aos jovens e ao ambiente da DG Ambiente: http://ec.europa.eu/environment/youth/index_pt.html

Texto : Benoît Coppée

Ilustrações : Nicolas Viot

Realização técnica : European Service Network

***Europe Direct é um serviço que responde
às suas perguntas sobre a União Europeia.***

Linha telefónica gratuita (*):

00 800 6 7 8 9 10 11

(*) Alguns operadores de telefonia móvel não permitem o acesso aos números iniciados por 00 800 ou cobram estas chamadas

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu>)

Uma ficha catalográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2010

ISBN 978-92-79-14316-8

doi 10.2779/89383

© União Europeia, 2010

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Belgium



IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO A QUE FOI CONCEDIDO O RÓTULO ECOLÓGICO DA UE PARA PAPEL GRÁFICO
(WWW.ECOLABEL.EU)

Como é bela a floresta tropical! Como é belo este grande espaço verde! Ouvem-se os pássaros, as suas vozes perdem-se no imenso azul do céu. Instalados na cesta do balão de ar quente com as cores do arco-íris, Tom e Lila arregalam os olhos maravilhados. Fleur, a sua melhor amiga, convidou-os a visitar os Kayakos, que moram na floresta. São primos afastados da mamã de Fleur.



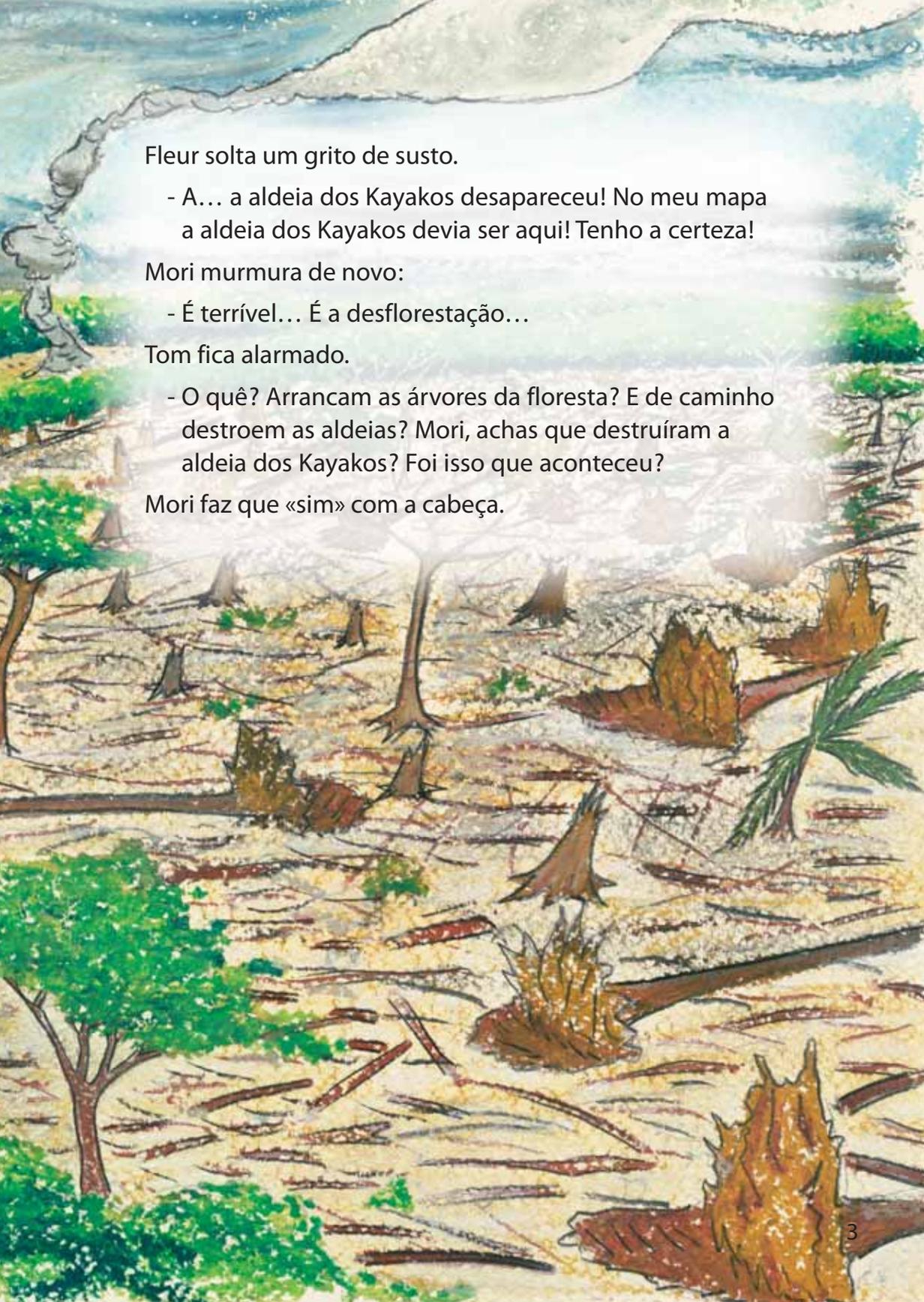
An illustration showing three people inside a hot air balloon basket. On the left, a woman in a red dress is partially visible, holding onto a rope. In the center, a young girl with dark skin and a yellow dress looks shocked with wide eyes and an open mouth. On the right, a boy wearing a green cap and a striped shirt looks out with a concerned expression. The basket is woven and sits above a landscape where a large area of forest has been cleared, leaving a field of tree stumps and sparse green patches. Two toucans are flying in the sky to the right. The background shows a blue sky and distant green hills.

Fleur está feliz. Em breve o balão irá passar sobre o território dos Kayakos. Sente o coração a bater de emoção. Veio aqui quando era pequenina. Com o papá e a mamã. Está impaciente por voltar a ver os primos afastados. De repente, debaixo da cesta – ai! que é isto? – desaparece a floresta. Tom fica preocupado.

- Fleur, já não há floresta? Tinhas dito que a floresta era imensa!
- Não percebo, Tom! A floresta devia encher todo este território!

Mori, o piloto do balão, murmura:

- É terrível...



Fleur solta um grito de susto.

- A... a aldeia dos Kayakos desapareceu! No meu mapa a aldeia dos Kayakos devia ser aqui! Tenho a certeza!

Mori murmura de novo:

- É terrível... É a desflorestação...

Tom fica alarmado.

- O quê? Arrancam as árvores da floresta? E de caminho destroem as aldeias? Mori, achas que destruíram a aldeia dos Kayakos? Foi isso que aconteceu?

Mori faz que «sim» com a cabeça.

Mori pousa o balão entre dois troncos de árvore arrancados. Os nossos amigos saltam para fora da cesta. O espectáculo é desolador. Tom, Lila e Fleur avançam entre os troncos. Caminham ao longo de grandes sulcos deixados por enormes rodas. Aqui já não há vida.

Fleur está cheia de medo. Grita.

- Onde estão os meus primos? Que lhes aconteceu?
Onde estão os Kayakos?

Tom tenta sossegá-la. Não consegue. Fleur corre de um lado para o outro. Tropeça. Levanta-se. Volta a cair.



Fleur ajoelha-se. Com um dedo, aponta para os restos de uma fogueira.

- Os Kayakos preparam a comida em pequenas fogueiras de lenha.

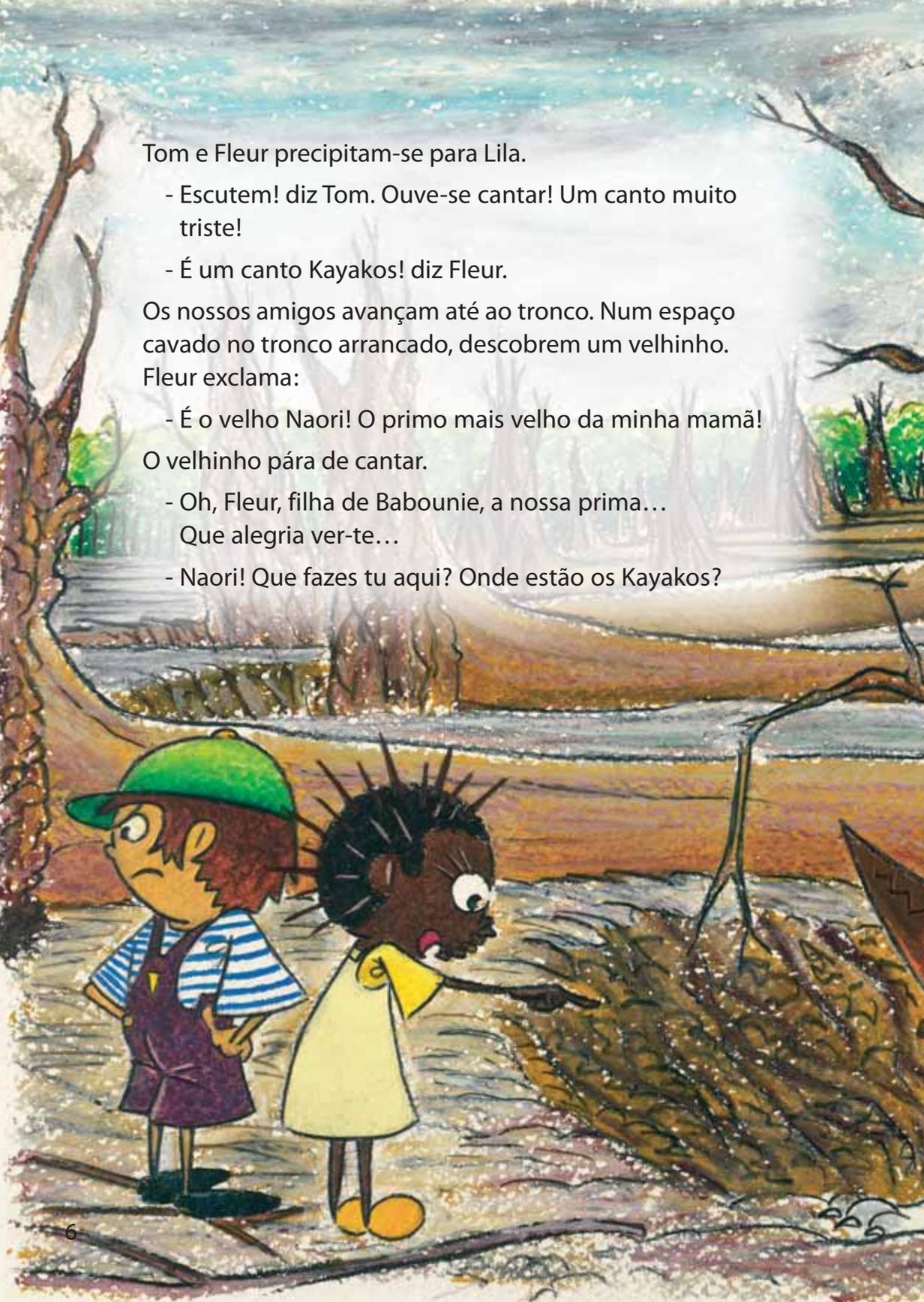
Acaricia com um dedo um recipiente de barro. Com um soluço na voz, sussurra:

- Os homens que arrancam as árvores fizeram com que os meus primos se fossem embora... Sinto-me tão mal!

Tom pausa a mão no ombro da amiga. Ao longe, Lila lança pequenos gemidos. Parece chamar os nossos amigos...

Será que Lila descobriu alguma coisa?





Tom e Fleur precipitam-se para Lila.

- Escutem! diz Tom. Ouve-se cantar! Um canto muito triste!

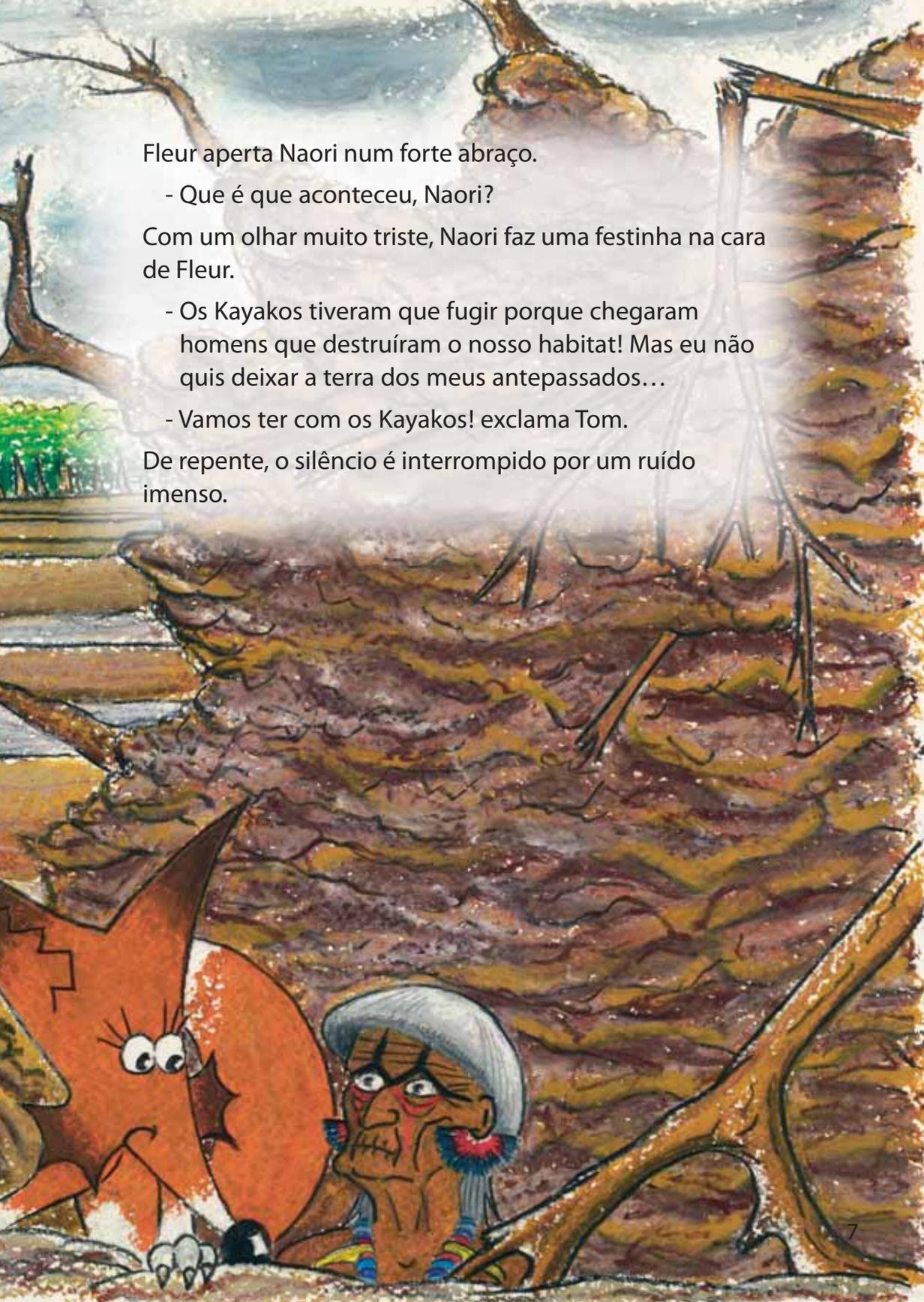
- É um canto Kayakos! diz Fleur.

Os nossos amigos avançam até ao tronco. Num espaço cavado no tronco arrancado, descobrem um velhinho. Fleur exclama:

- É o velho Naori! O primo mais velho da minha mamã!
O velhinho pára de cantar.

- Oh, Fleur, filha de Babounie, a nossa prima...
Que alegria ver-te...

- Naori! Que fazes tu aqui? Onde estão os Kayakos?



Fleur aperta Naori num forte abraço.

- Que é que aconteceu, Naori?

Com um olhar muito triste, Naori faz uma festinha na cara de Fleur.

- Os Kayakos tiveram que fugir porque chegaram homens que destruíram o nosso habitat! Mas eu não quis deixar a terra dos meus antepassados...

- Vamos ter com os Kayakos! exclama Tom.

De repente, o silêncio é interrompido por um ruído imenso.

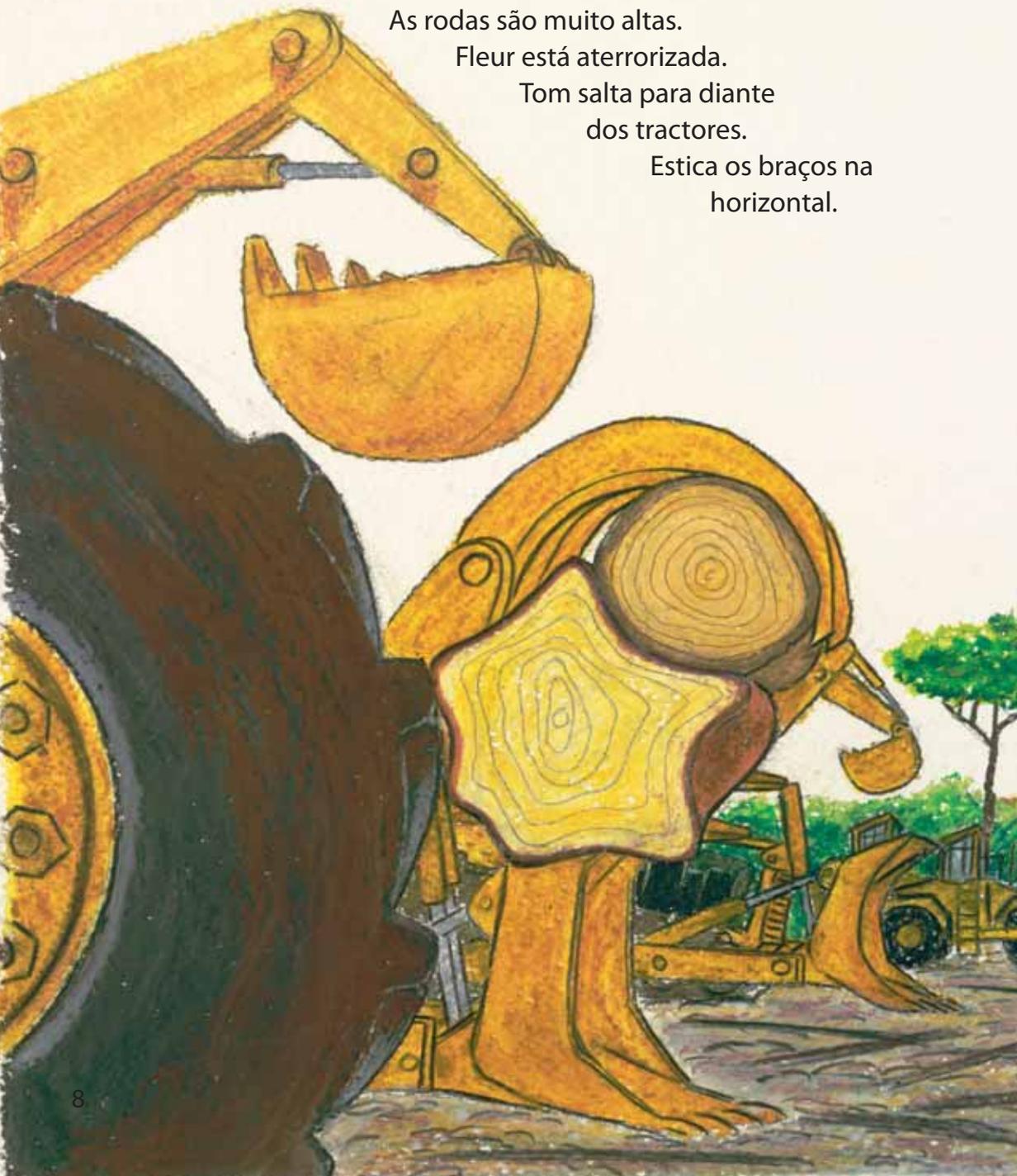
Chega uma coluna de tratores.
Arrancam as árvores. Estão a construir uma
nova estrada.

As rodas são muito altas.

Fleur está aterrorizada.

Tom salta para diante
dos tratores.

Estica os braços na
horizontal.



- STOP! Não arranquem as árvores! Elas são nossas amigas! Precisamos delas! Absorvem os gases que nos poluem! Se já não houver árvores, todos os gases com efeito de estufa que emitimos ficarão presos no ar, à nossa volta... e o nosso planeta ficará mais quente!

Os homens dos tractores não percebem nada.
O chefe faz-lhes sinal para que continuem a trabalhar.
Os tractores avançam. Tom tem que gritar muito alto para cobrir o ruído das máquinas.

- Se a Terra aquecer, o nosso clima vai mudar!
Haverá sítios sem água! Teremos secas!
Haverá sítios com água a mais! Teremos inundações!
Haverá cada vez mais tempestades e furacões!
Muitos animais e plantas desaparecerão para sempre! O mundo ficará devastado e a nossa própria sobrevivência estará em perigo!

Os homens dos tractores não querem saber.
Fleur está chocada. Convida os amigos a partirem à procura dos Kayakos.



Fleur, Tom, Lila e Naori afastam-se dos tractores.
Dirigem-se para a floresta. Naori franze as sobrancelhas.

- Silêncio! Estão a ouvir?

Tom e Fleur escutam. Não ouvem nada. Naori encosta uma orelha no chão. Desliza a orelha sobre a terra.

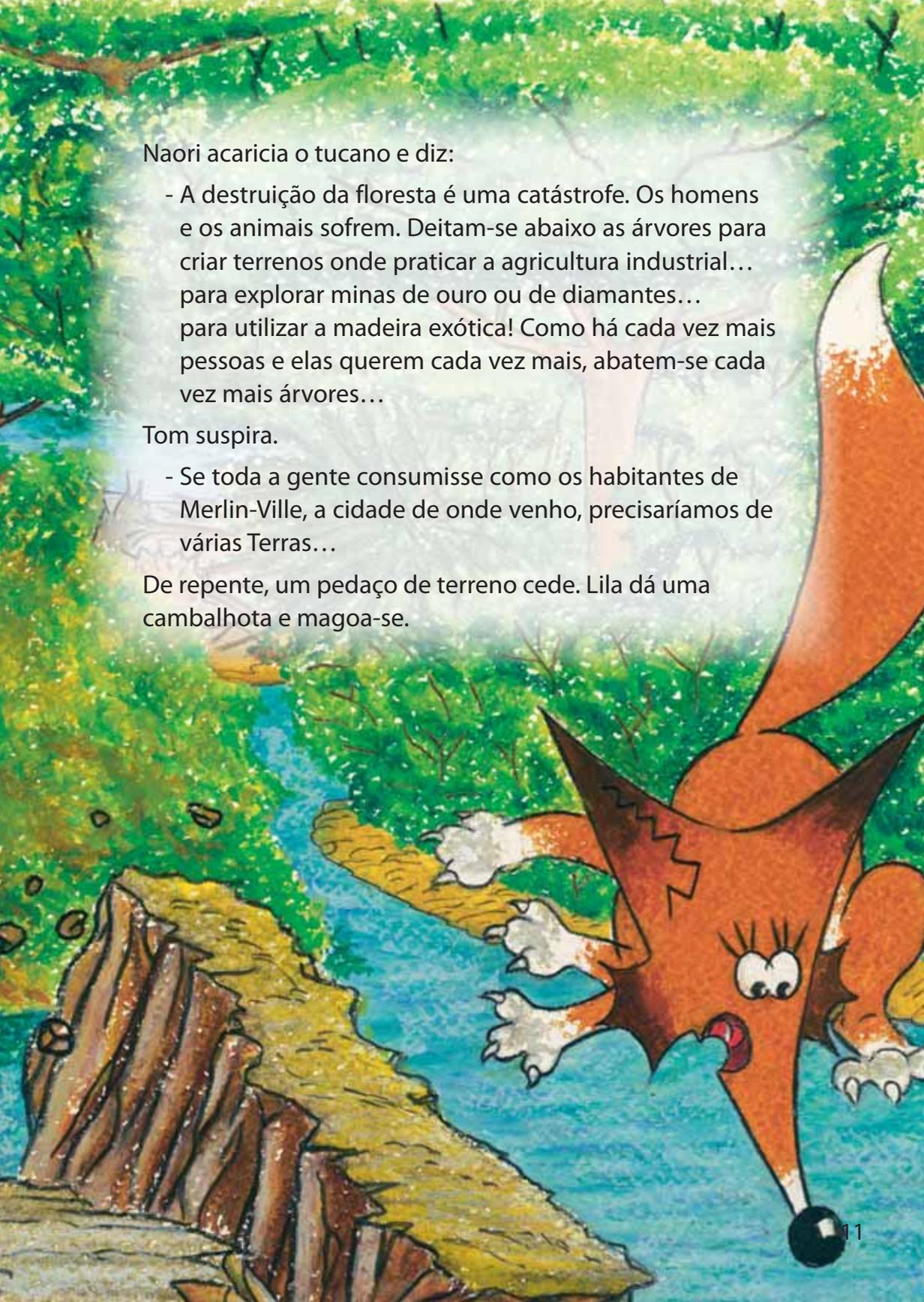
Metete a mão num buraco e volta a tirá-la. Uma rã verde de patas vermelhas treme na ponta dos dedos de Naori.

- A pobre... Está cheia de medo...

Um grito chama a atenção de Lila.

- Além, escutem... Um tucano... Está exausto!





Naori acaricia o tucano e diz:

- A destruição da floresta é uma catástrofe. Os homens e os animais sofrem. Deitam-se abaixo as árvores para criar terrenos onde praticar a agricultura industrial... para explorar minas de ouro ou de diamantes... para utilizar a madeira exótica! Como há cada vez mais pessoas e elas querem cada vez mais, abatem-se cada vez mais árvores...

Tom suspira.

- Se toda a gente consumisse como os habitantes de Merlin-Ville, a cidade de onde venho, precisaríamos de várias Terras...

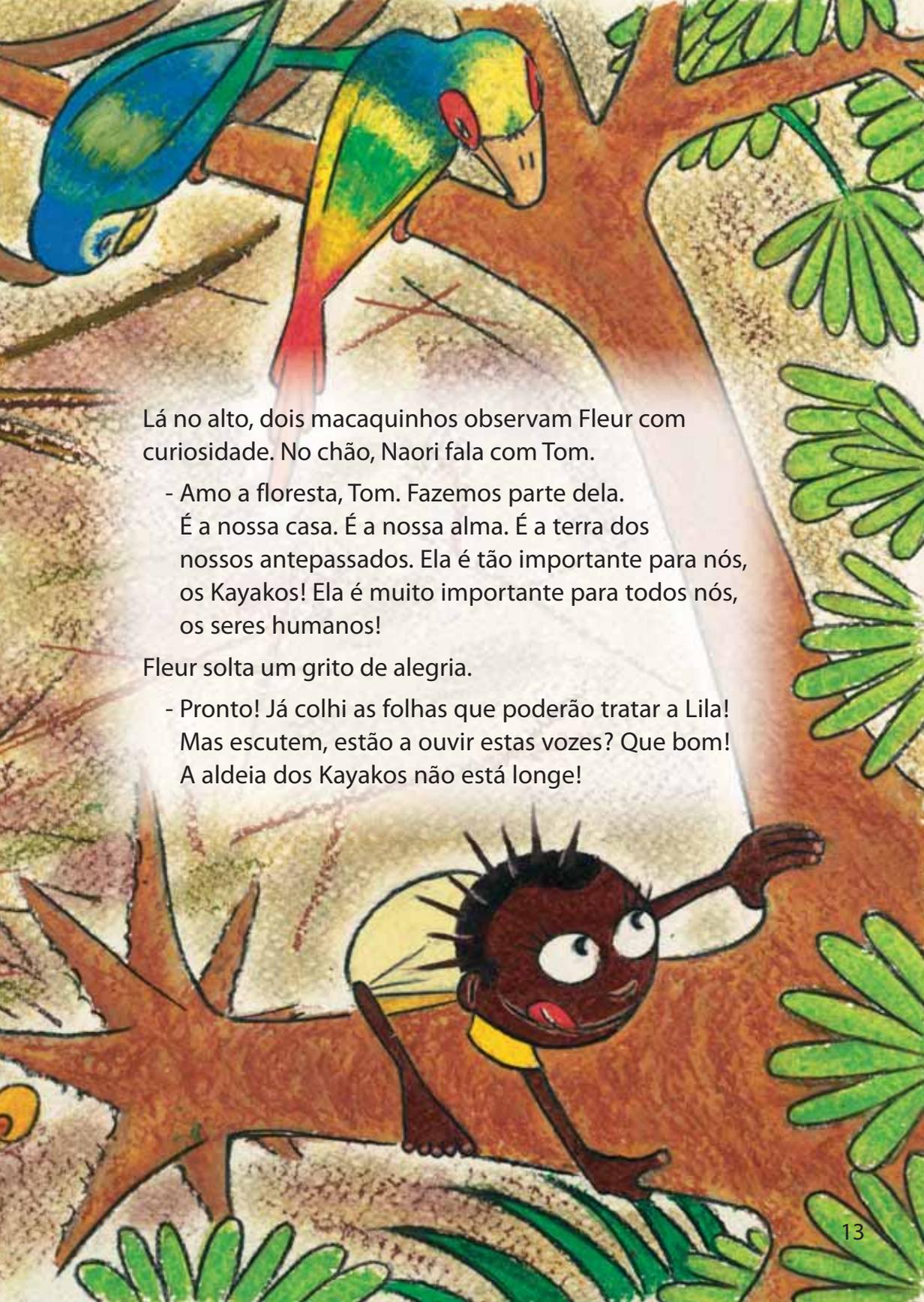
De repente, um pedaço de terreno cede. Lila dá uma cambalhota e magoa-se.



Naori toma Lila nos braços.

- Não é grave, minha linda! Caíste porque o terreno cedeu debaixo das tuas patas! As raízes das árvores ajudam a manter os solos estáveis. A desflorestação estraga tudo! Conheço plantas que poderão curar as tuas feridas!

Chegados à floresta, Naori aponta, lá em cima, as folhas de uma árvore que poderão tratar a Lila. Sob o olhar espantado de Tom, Fleur trepa à árvore. Ela é muito ágil!



Lá no alto, dois macaquinhos observam Fleur com curiosidade. No chão, Naori fala com Tom.

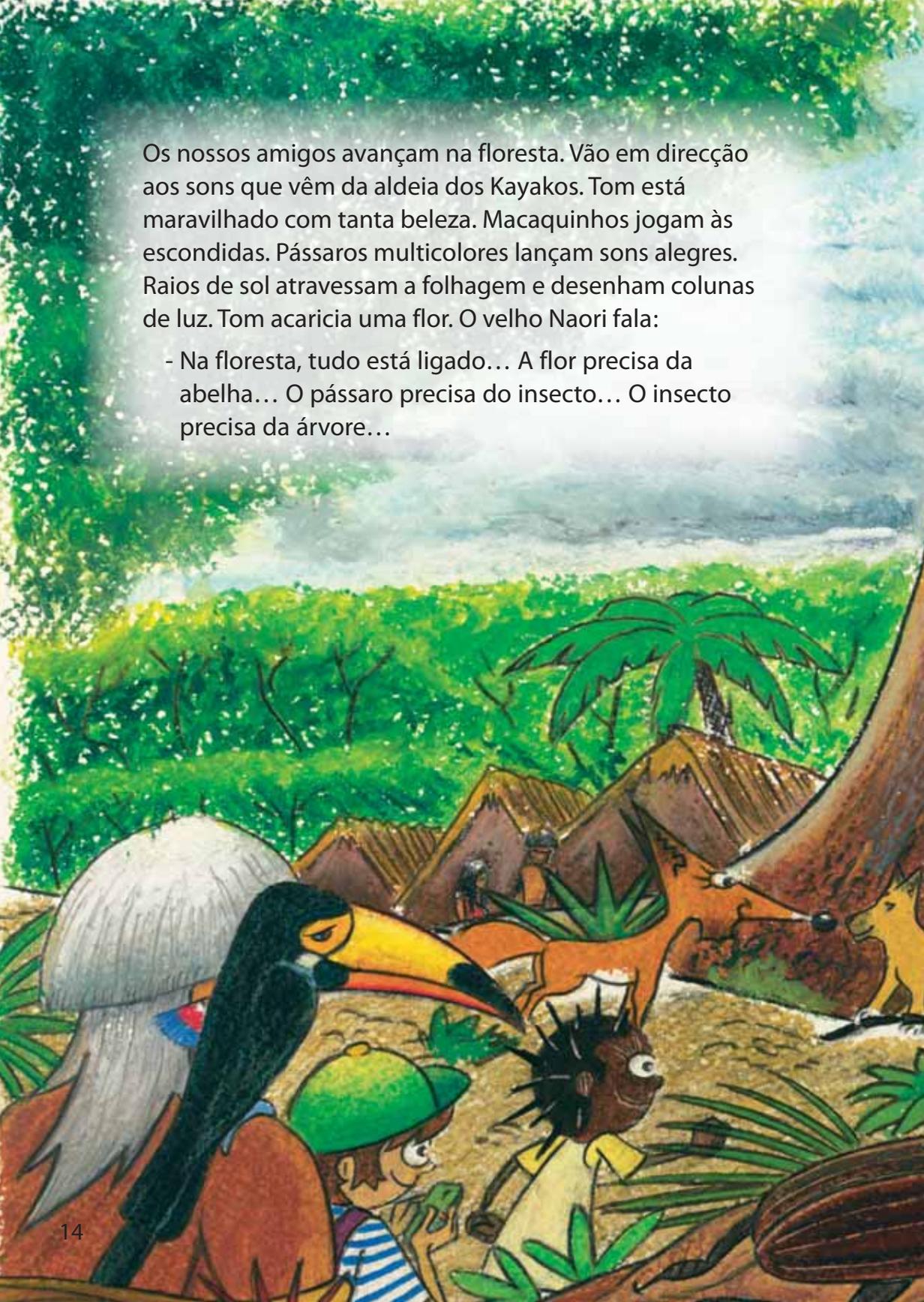
- Amo a floresta, Tom. Fazemos parte dela.
É a nossa casa. É a nossa alma. É a terra dos
nossos antepassados. Ela é tão importante para nós,
os Kayakos! Ela é muito importante para todos nós,
os seres humanos!

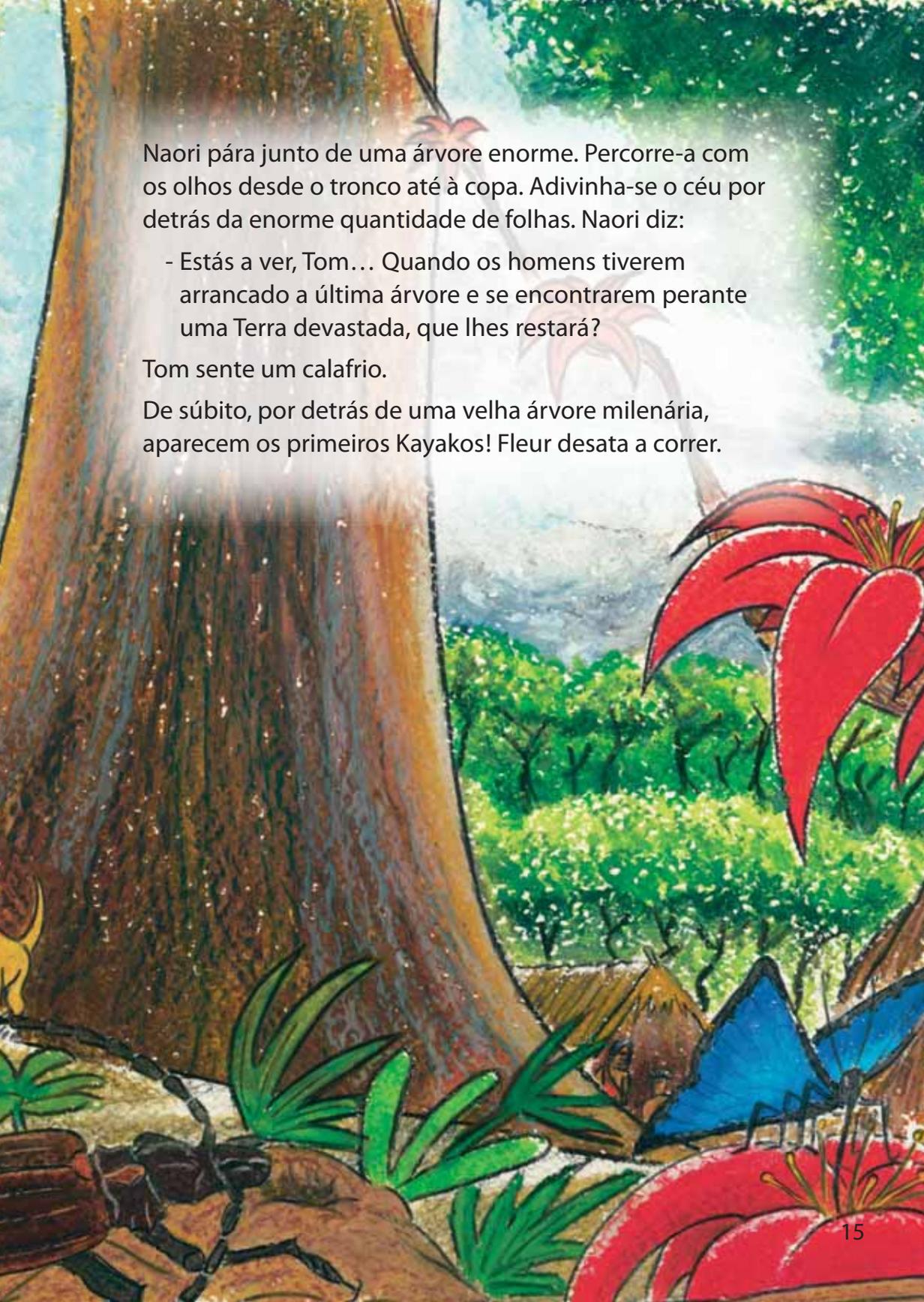
Fleur solta um grito de alegria.

- Pronto! Já colhi as folhas que poderão tratar a Lila!
Mas escutem, estão a ouvir estas vozes? Que bom!
A aldeia dos Kayakos não está longe!

Os nossos amigos avançam na floresta. Vão em direcção aos sons que vêm da aldeia dos Kayakos. Tom está maravilhado com tanta beleza. Macaquinhos jogam às escondidas. Pássaros multicolores lançam sons alegres. Raios de sol atravessam a folhagem e desenham colunas de luz. Tom acaricia uma flor. O velho Naori fala:

- Na floresta, tudo está ligado... A flor precisa da abelha... O pássaro precisa do insecto... O insecto precisa da árvore...





Naori pára junto de uma árvore enorme. Percorre-a com os olhos desde o tronco até à copa. Adivinha-se o céu por detrás da enorme quantidade de folhas. Naori diz:

- Estás a ver, Tom... Quando os homens tiverem arrancado a última árvore e se encontrarem perante uma Terra devastada, que lhes restará?

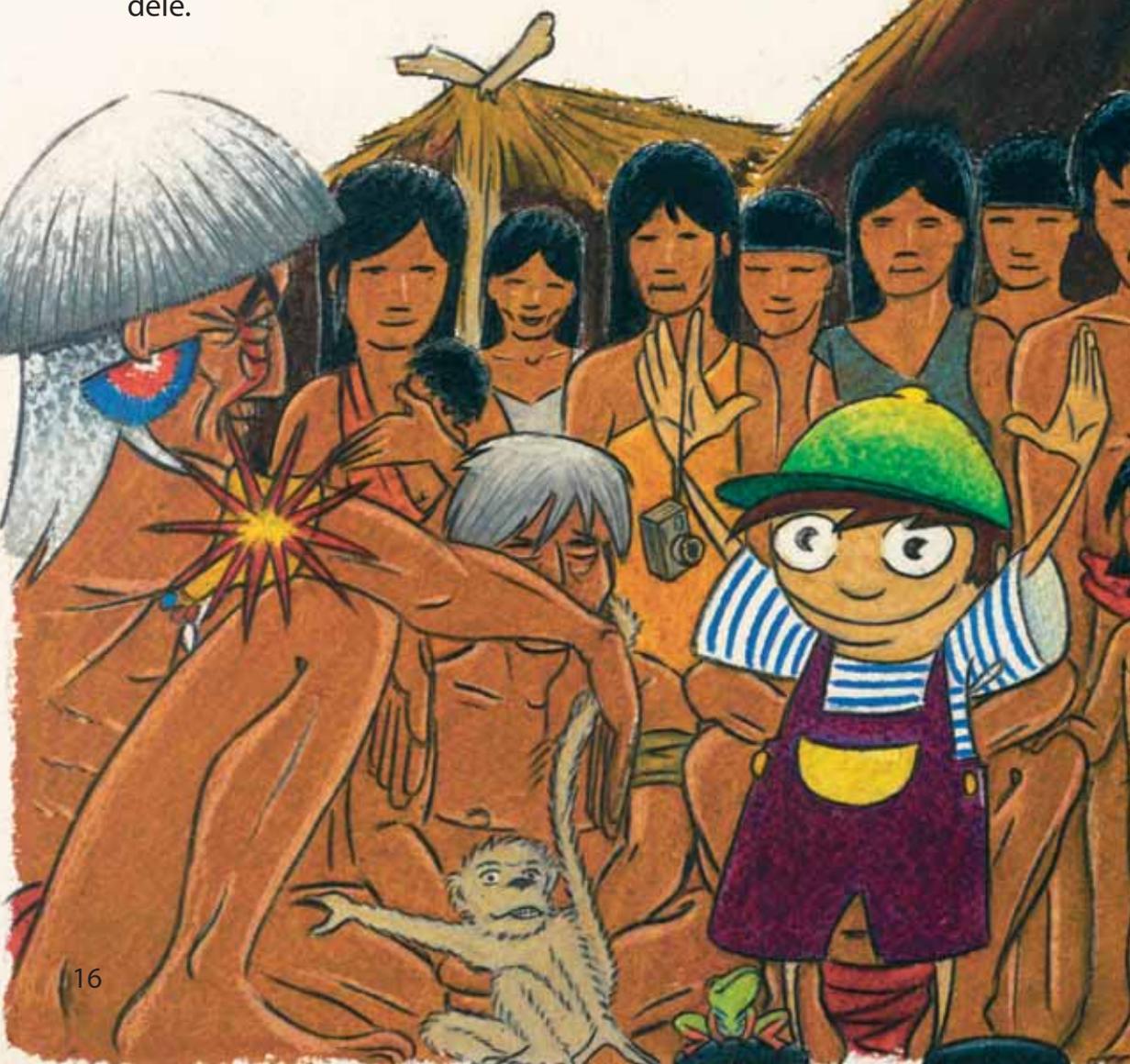
Tom sente um calafrio.

De súbito, por detrás de uma velha árvore milenária, aparecem os primeiros Kayakos! Fleur desata a correr.

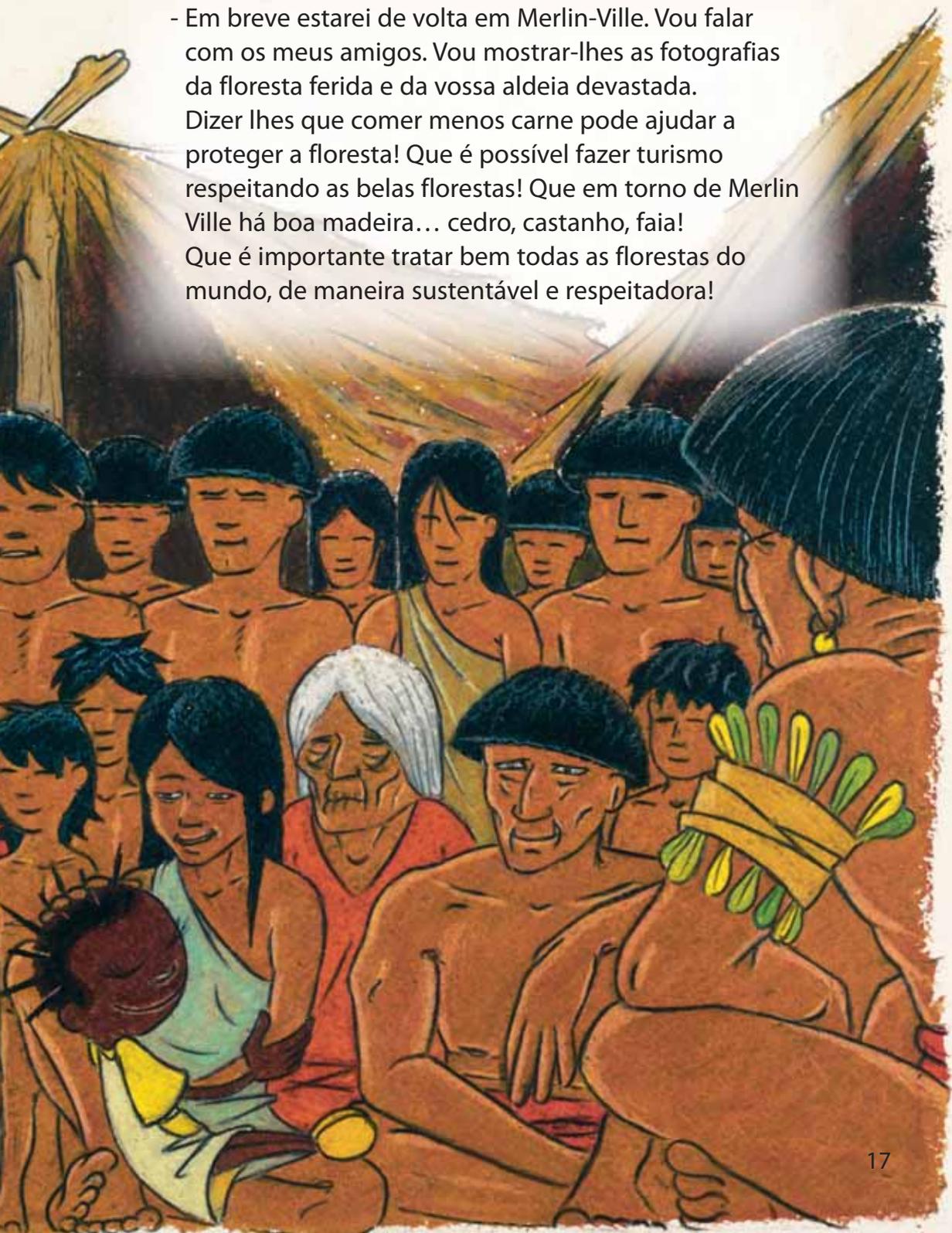
Ali estão os Kayakos! Fleur está radiante. Tom dirige-se para o centro da aldeia e reúne os Kayakos.

- Queridos Kayakos, eu sou o Tom! Venho de Merlin-Ville! Uma cidade em que se consome demais! Demasiada carne e demasiados legumes vindos de fora! Consume-se muita madeira exótica! Eu não sabia até que ponto a floresta e os Kayakos sofriam com o nosso excesso de consumo!

Tom olha para baixo. Uma menina Kayakos aproxima-se dele.



- Em breve estarei de volta em Merlin-Ville. Vou falar com os meus amigos. Vou mostrar-lhes as fotografias da floresta ferida e da vossa aldeia devastada. Dizer lhes que comer menos carne pode ajudar a proteger a floresta! Que é possível fazer turismo respeitando as belas florestas! Que em torno de Merlin Ville há boa madeira... cedro, castanho, faia! Que é importante tratar bem todas as florestas do mundo, de maneira sustentável e respeitadora!



O sol desce sobre a floresta. Chega a noite.
Tom está sentado. Continua a falar com os Kayakos.

- Vou também dizer-lhes que é importante criar parques ou reservas para proteger os animais, as plantas e a água! Que devemos consumir mais produtos fabricados ou cultivados perto de Merlin-Ville! Produtos que não venham do outro lado do planeta!

O velho Naori aproxima-se de Tom.

- És um sábio, Tom. Os Kayakos têm confiança em ti. Gostariam de te dar um presente.

Todos os Kayakos se põem a dançar à volta de Tom.



Naori aproxima-se de Tom, Fleur e Lila. Mete o dedo num pote de barro. O dedo fica coberto de uma pasta colorida. O velho Naori passa o dedo pela testa dos nossos amigos.

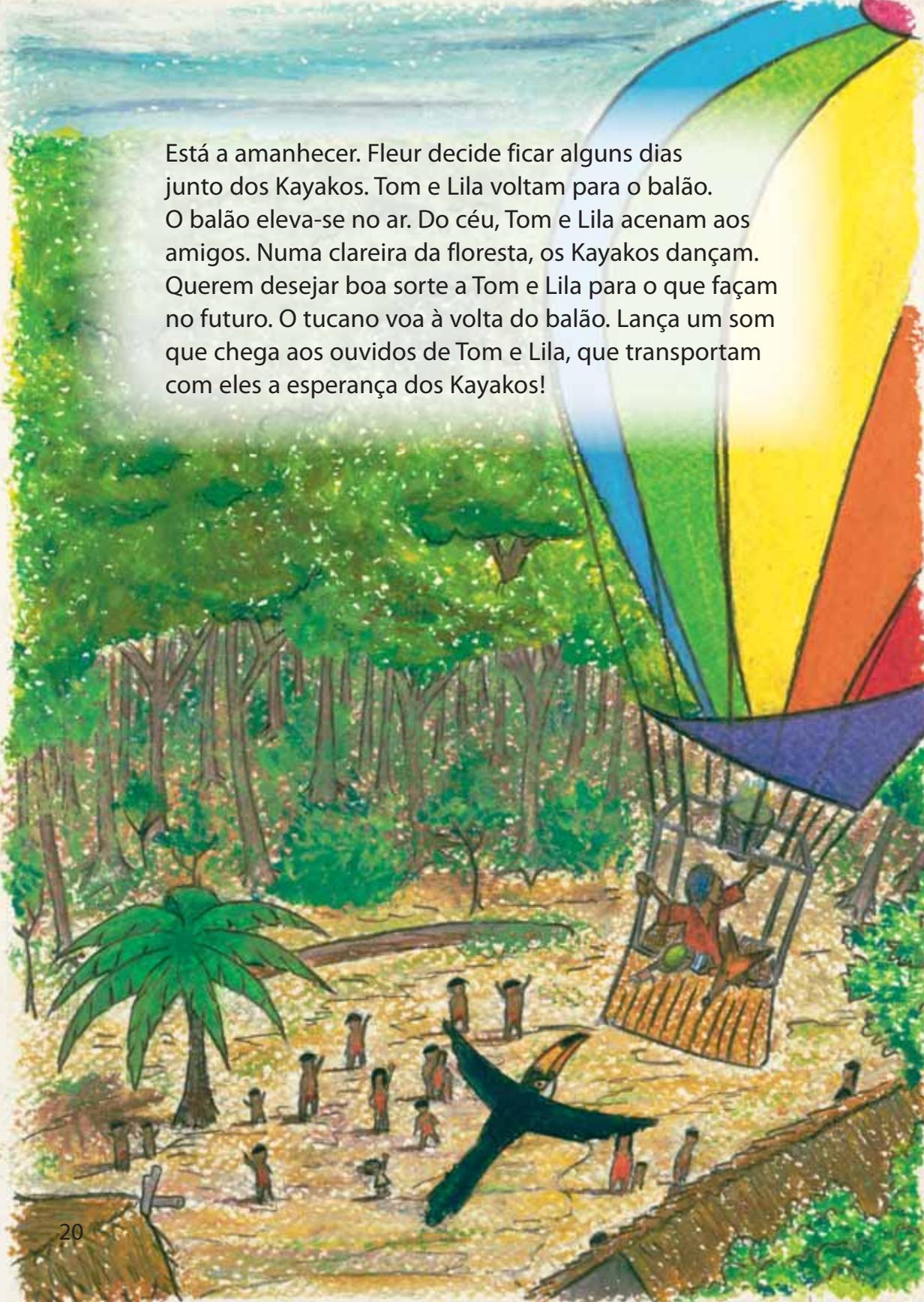
- Tom, Fleur e Lila, os Kayakos querem oferecer-vos este presente... Faço-vos cidadãos de honra dos Kayakos!

Nunca na sua vida Tom se sentiu tão comovido. As lágrimas escorrem-lhe pela cara. Naori aperta-o num grande abraço.

- Sabes, Tom... Os Kayakos alimentam-se com o que produzem... Vivem em harmonia com a floresta... Queremos continuar a viver deste modo...



Está a amanhecer. Fleur decide ficar alguns dias junto dos Kayakos. Tom e Lila voltam para o balão. O balão eleva-se no ar. Do céu, Tom e Lila acenam aos amigos. Numa clareira da floresta, os Kayakos dançam. Querem desejar boa sorte a Tom e Lila para o que façam no futuro. O tucano voa à volta do balão. Lança um som que chega aos ouvidos de Tom e Lila, que transportam com eles a esperança dos Kayakos!



Comissão Europeia

A esperança dos Kayakos

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia

2010 – 20 p. – 16,2 x 22,9 cm

ISBN 978-92-79-14316-8

doi 10.2779/89383

A presente publicação encontra-se disponível a título gratuito, mediante disponibilidade de stock no seguinte endereço:

Comissão Europeia

Direcção-Geral Ambiente

Centro de Informação (BU9 – 0/11)

B-1049 Bruxelas

<http://bookshop.eu/>

